



Agora, o museu também acolhe a sede da Fundación Gas Natural Fenosa e o Arquivo Histórico da companhia

O Museu do Gás abre suas portas

Não podia ser melhor: o edifício que acolhe o novo Museu do Gás, o Arquivo Histórico da companhia e a sede da Fundación Gas Natural Fenosa é sustentável. Ele consome a metade da energia de um edifício normal e 70% da água. O projeto é de Dani Freixes & Varis Arquitectes. O museu iniciou suas atividades em dezembro. Vocês estão todos convidados a passar por lá e conhecer os tesouros aí guardados.

Por Milagros Baztán ■ Fotografias: Mihail Moldoveanu e Carlos Raurich

Tudo começou há sete anos, quando a antiga Fundación Gas Natural decidiu pôr mãos à obra e iniciar o que seria o projeto para levantar um edifício que acolheria, além da sede da própria Fundación e

do Arquivo Histórico da companhia, uma de suas joias mais preciosas, mas também se tornaria um museu onde fosse possível ver a história da companhia, do uso do gás na Espanha e o futuro do setor. Assim nasceu, ao menos na imaginação das pessoas que o conceberam, o Museu do Gás.



■ Na outra página, a sede do museu. Nesta, uma de suas salas de exposição.

“Temos a responsabilidade de explicar que fomos a primeira companhia na Espanha que criou o setor do gás, e que sempre fomos a companhia mais importante do setor. De certa maneira, temos uma responsabilidade histórica”, destaca Pedro A. Fábregas, diretor geral da Fundación Gas Natural Fenosa, ao mesmo tempo em que destaca que o objetivo principal desse museu “é fazer um equipamento cultural de primeiro nível que seja único na Espanha, que nos permita explicar e difundir temas sobre o futuro da energia e do meio ambiente; além de recolher e estudar a história do setor”. Segundo ele, “um museu de conceitos, que pretende contar uma história e explicar coisas”.

Passando por alto temas de grande importância, como a aceitação do projeto, feita pelo Patronato da Fundación e do Conselho de Administração da companhia, a escolha da localização definitiva, a decisão de reabilitar um edifício histórico com esse objetivo, o início das obras e sua construção, chegamos ao que já é uma realidade: um museu situado na praça do Gás no centro

de Sabadell (região metropolitana de Barcelona), que começou suas atividades durante as festas de fim de ano de 2011 e cuja inauguração oficial se realizou ao mesmo tempo em que esta revista estava em pleno processo de produção.

Novo e velho. Entre o novo e o velho, o passado e o futuro, o museu tem arquitetonicamente duas partes bem diferenciadas: por um lado, um edifício de 1899 reabilitado por Dani Freixes & Varis Arquitectes, obra do arquiteto modernista Juli Batlle i Arús, contemporâneo e colaborador do grande Antonio Gaudí, e por outro

lado, um edifício novo, obra do mesmo estúdio, no qual se encontra o arquivo da Fundación (“o coração do projeto”, como diz Dani Freixes, e que por isso foi pintado com um vermelho bem chamativo que atrai todos os olhares) e uma boa parte das salas do novo museu, assim como o auditório.

A sustentabilidade é a característica comum do conjunto do projeto, já que como destaca Pedro A. Fábregas, “consome aproximadamente a metade da energia de um edifício normal, e 30% menos de água. Tudo foi feito na linha da sustentabilidade que é o discurso da Fundación”. As medidas adotadas

Temos a responsabilidade de explicar que fomos a primeira companhia na Espanha que criou o setor do gás, e que sempre fomos a companhia mais importante do setor. De alguma maneira, temos uma responsabilidade histórica



■ O vermelho foi a cor escolhida para destacar os armários que guardam os documentos do Arquivo Histórico.



■ O museu também possui uma sala onde se explica a história do gás.

para garantir o cumprimento desse objetivo podem ser observadas no Mirador, no terraço, onde também é possível ter uma vista panorâmica de Sabadell e das montanhas e colinas dos arredores de Barcelona. É neste espaço onde ficam a cisterna, o lago e uma cobertura vegetal que fazem parte das soluções adotadas para reduzir o gasto energético do museu, além de proporcionar um interessante passeio a seus visitantes.

A sustentabilidade não é um fato casual, assim como o edifício, pois a Energia, como é conhecida popularmente, foi originalmente uma fábrica de eletricidade a partir do gás, que, alguns anos depois, em 1913, passou a fazer parte do que era antes a Catalana de Gas y Electricidad.

Um museu abrangível. Mesmo recém-inaugurado, o museu não é uma ideia nova para a Gas Natural Fenosa. Ele responde à inquietude cultural da companhia, que, como já dizia Pedro A. Fábregas em 1997 “fizemos uma primeira Exposição Permanente na sede histórica da companhia, na avenida do Portal del Àngel de Barcelona” e, dez anos depois, a criação do Arquivo Histórico.

Agora, será possível visitar nas novas instalações as três partes diferentes que compõem o percurso. Em primeiro lugar, um vídeo que explica a importância do gás no mundo e suas influências na nossa vida. Um pequeno

exemplo dessa importância: em Barcelona quando se começou a fabricar gás a partir do carvão, a eletricidade não existia e à noite, a cidade permanecia às escuras, impraticável para os cidadãos. O aparecimento das primeiras lâmpadas de gás muda essa imagem. Como nossas vidas também mudaram com a possibilidade de utilizar a calefação ou as geladeiras e máquinas de lavar roupas. Esses são pequenos grandes inventos que fazem parte dos tesouros que se acumulam em outras salas de exposição e que receberam o nome de Colección Catalana del Gas, que era o nome da empresa quando começaram a colecionar esses objetos. Há um total de 300 peças e objetos de uma coleção de 4.000 itens, que já podem ser vistos.

Podemos fazer um passeio completo pela longa história da companhia, desde 1843, quando foi criada a primigênta Sociedad Catalana para el Alumbrado por Gas, que depois passou a ser a Catalana de

Gas y Electricidad e, posteriormente a Catalana de Gas, que junto com a Gas Madrid, daria lugar em 1992 à Gas Natural. E também conhecer a história da Unión Eléctrica Madrileña e Fuerzas Eléctricas del Noroeste (Fenosa), que dariam lugar a Unión Fenosa. Uma longa história, não somente de fatos, mas também de pessoas que os protagonizaram e que hoje desembocou em uma companhia energética multinacional, a Gas Natural Fenosa, com atividade em gás, eletricidade e energias renováveis.

E para terminar, as Ferramentas do Futuro, uma exposição sobre o que nos espera nos próximos anos: ferramentas que nos permitirão melhorar a eficiência energética e criar energia de uma forma contínua, econômica e com baixo impacto ambiental. É o espaço do vento e da água, do sol e do gás natural, das possíveis alternativas para armazenar o dióxido de carbono.



■ Um dos cartazes que podem ser vistos na exposição.

As medidas adotadas para garantir a sustentabilidade do edifício podem ser observadas no Mirador, onde também temos uma vista panorâmica das paisagens da cidade de Sabadell e das montanhas e colinas que rodeiam esta região

Dani Freixes, o arquiteto do projeto

Premiado em 2001 com o Premio Nacional de Diseño, Dani Freixes é um dos fundadores da Varis Arquitectes, o estúdio de arquitetura responsável pelo projeto do Museu do Gás.

–Qual foi a primeira coisa que vocês pensaram sobre o projeto quando receberam a proposta de realizar o Museu do Gás?

–A primeira, foi se o lugar tinha capacidade para fazer um museu e se nós tínhamos suficiente capacidade e conhecimentos para resolvê-lo. A terceira pergunta foi o que iríamos conservar.

–E o que vocês decidiram conservar?

–Conservamos a fachada, assim como os pilares e recuperamos um espaço triplo perdido em modificações posteriores. Colocamos o edifício no seu estado original.

–Quais são as características que você destacaria do museu?

–A claridade. Parece opaco, mas tem uma luz muito bonita e é muito aberto, com vistas. E é claro, de fora é muito permeável, ou seja, mostra o que pode mostrar e esconde com certo pudor aquilo que se guarda. Não é evidente, isso é o que eu gosto.

–O que foi buscado com a reabilitação?

–Tentamos ser exemplares no sentido de que um dos princípios básicos da sustentabilidade é procurar reabilitar, que implica um gasto menor de energia. Cai muito bem para esse imóvel a convivência entre o velho e o novo.

–Do ponto de vista arquitetônico o que você acha que as pessoas vão dizer?

–Gostaríamos que as pessoas o vissem como um lugar acessível, moderno, confortável, luminoso e que tivesse uma escala proporcional à cidade.

–¿Por que vocês escolheram a cor vermelha para o Arquivo da Fundación?

–Porque o Arquivo da Fundación é o



segundo as necessidades, tanto horárias como de consumo... Eu acho que o edifício merece uma alta qualificação dentro das categorias de eficiência energética.

–Seu estúdio também se encarregou da organização do conteúdo do museu. Você poderia nos explicar como foi feita essa organização e por quê?

–Os museus não são formados somente pelos espaços onde se armazenam informações ou um tesouro. Com essas peças e objetos é articulado um discurso ou uma explicação. O primeiro que vimos é o que era possível conservar e depois, o que podíamos contar com o que tínhamos.

–Do seu ponto de vista, o que mais se destaca na coleção?

–À parte de alguma peça interessante ou algum documento relevante, o museu explica a relação e a importância que o gás teve em nossas vidas e de que maneira as modificou. Como todo olhar ao passado, os museus são um olhar de gratidão. Guardam tesouros, mas também ajudam a recuperar e entender a dispensa que temos para enfrentar o futuro. Aqui não somente se explica de onde vem o gás e como se faz, mas também a coragem e a decisão de muitas pessoas; a aventura de se lançar em novas coisas que permitem mudanças radicais na sociedade.

–Qual é a sensação que você gostaria que permanecesse nos visitantes do museu?

–Eu gostaria de despertar neles a curiosidade e que ao sair, tenham um sentimento de reconhecimento e gratidão para todas as pessoas que nos precederam e lutaram por isso. ■■

coração desta montagem. Se ele não existisse, o museu não teria sido construído. Queríamos que fosse um espaço que transmitisse atenção, singularidade e paixão, a paixão por ter guardado estes documentos e de explicá-los.

–Quais foram as principais medidas de sustentabilidade pensadas para a construção?

–Muitas. Reciclamos 98% dos resíduos gerados na obra, as aberturas e vidraças regulam o sol e o calor que entra, aproveitamos as águas pluviais e as acinzentadas para o consumo interno dos serviços e a cobertura está preparada para aproveitar o máximo de energia, existem 90 placas fotovoltaicas, uma cisterna para recolher águas pluviais, existe uma cobertura verde que ajuda a moderar a temperatura do edifício, toda a iluminação está feita de uma maneira que cada lâmpada possa ser programada



■ Ferros, fogões e outros objetos que mostram a evolução experimentada no consumo da energia.

Como em qualquer museu que se preze, também temos exposições temporárias (atualmente está em cartaz uma mostra sobre Juli Battllevell i Arús, o arquiteto que projetou a antiga fábrica), assim como várias atividades educativas, pensadas fundamentalmente para os colégios e escolas, que já fazem fila para poder visitar as instalações e conhecer mais sobre a energia.

O coração do museu. Uma parte do museu que chama a atenção é justamente o denominado “o coração do museu”, o Arquivo Histórico da Fundación Gas Natural Fenosa. São mais de 3.000 metros lineares de documentação guardados em impactantes armários vermelhos. Os armários compactos têm impressas grandes letras com os nomes dos Arquivos, assim como seu Quadro de Classificação, o que permite explicar seu conteúdo aos visitantes de uma forma mais simples.

Fotografias, plantas, memórias, atas, escrituras de constituição das sociedades e um fundo das ações que a empresa realizou em seus mais de 160 anos de vida e que atualmente estão à disposição de pesquisadores e “curiosos” sobre a companhia que queiram saber mais sobre sua história. O Arquivo também dispõe de uma grande biblioteca e uma hemeroteca histórica, com obras de referência.

Aberto a todos. Com um preço acessível a todas as pessoas que queiram saber mais sobre o gás e a companhia, todos os funcionários da Gas Natural Fenosa poderão visitar o museu gratuitamente. Além disso, o diretor geral da Fundación destaca que provavelmente o museu será incluído dentro do programa sábados culturais, realizado pela companhia, ou organizará uma jornada de portas abertas. O Museu do Gás espera por vocês. ■■



■ O museu permite conhecer a história do gás, desde que era fabricado a partir do carvão.